



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



RELATO DE EXPERIÊNCIA:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE ECOJOGOS

Angela Mara Magalhães Carvalho[1]

Érika Joely Casaes de Jesus Lima[2]

EIXO TEMÁTICO: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

RESUMO:

Este é um relato da experiência com o projeto ecojogos com alunos de educação infantil e ensino fundamental no Colégio Civilização. Tem como objetivo refletir sobre a prática interdisciplinar e lúdica desenvolvida no projeto de Educação Ambiental, bem como socializar as estratégias utilizadas e os resultados na aprendizagem dos alunos. O texto conta com o apoio de estudos realizados entre outros por Capra (2006), Dias (2000) e Travassos (2004) no que tange a educação ambiental; bem como os de Luck (2007) e Nez (2011), que tratam sobre o ensino interdisciplinar. A partir das discussões e reflexões tecidas neste escrito, é possível perceber que a relação teoria e prática, projeto, ludicidade e interdisciplinaridade podem ser construídas na própria sala de aula e em parceria com a família, abrindo um leque de possibilidades no processo educativo.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental. Ecojogos. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT:

This is a report of experience with the "ECOJOGOS" project with students from kindergarten and elementary school in "Colégio Civilização". It's objective are to reflect the interdisciplinary and playful practice developed on Environmental Education project, as well as socializing strategies and results effects in student learning. The text is supported by studies conducted among others by Capra (2006), Dias (2000) and Travassos (2004) with respect to environmental education as well as those of Luck (2007) Nez (2011), that deal about interdisciplinary teaching. From the discussions and reflections made in this writing, it's possible to see that the relationship between theory and practice, project, playfulness and interdisciplinarity can be built in the classroom and in partnership with the family, opening up a range of possibilities in the educational process.

Key-words: Environmental Education, Ecological Games, Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Este trabalho baseia-se no relato de experiência em Educação Ambiental do Colégio Civilização, que há alguns anos vem, desenvolvendo junto com a comunidade escolar, um conjunto de ações visando à sensibilização dos alunos, funcionário, familiares e comunidade, para as questões relacionadas à proteção ambiental.

As principais atividades desenvolvidas no que se refere à Educação Ambiental, vão desde as orientações aos pais e alunos no momento da matrícula na escola acerca do projeto, ao trabalho diário de informação e conscientização nas atividades rotineiras da escola com alunos, professores e funcionários, bem como o uso de copos e garrafinhas plásticas, utilização dos dois lados do papel, separação dos resíduos recicláveis da escola e de casa, projetos didáticos com temas de interesse dos alunos e outros pré-determinados de acordo com o currículo da instituição, dentre outras ações.

A transformação da sociedade por meio da educação e da informação é uma característica indiscutível dos tempos modernos, que em todas as áreas do conhecimento vem sofrendo significativo avanço, na área da Educação Ambiental não poderia ser diferente, pois a contínua degradação do planeta e de seus recursos através da ação do homem vem produzindo modificações e colocando em risco a sobrevivência de toda a vida no planeta inclusive da própria espécie humana.

O ser humano ainda necessita de informações claras e precisas sobre a problemática ambiental, pois não se consegue pensar em termos sistêmicos (sistemas vivos). Capra (2006) diz que essa dificuldade deve-se ao fato de que os sistemas vivos são não-lineares - são redes - enquanto que toda a nossa tradição científica está baseada no pensamento linear - cadeias de causa e efeito. Sendo assim, o pensamento humano também assume essa característica de linearidade o que dificulta a percepção do todo da problemática ambiental.

A construção de um projeto de Educação Ambiental na escola deve contribuir para a sensibilização dos educadores, das crianças, de suas famílias e da comunidade, para que conhecendo e compreendendo sobre o tema, possam perceber a dinâmica sistêmica das relações de vida na terra e agir de forma consciente colaborando com a manutenção da vida no planeta, promovendo e incentivando mudanças de atitude permanente e transformando-se em educadores ambientais, independente da idade, do nível de escolaridade ou da área de atuação.

A educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza, por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que as nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida; que sejam capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação de seus conhecimentos ecológicos à reformulação das nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre a prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis. (CAPRA, 2006. p. 15).

Entendendo que toda a educação veicula, explicitamente ou não, um conjunto de valores e preceitos, a ética deve ser considerada como elemento fundamental para a Educação Ambiental, que deve se atentar para a superação do que vem se tratando desde sempre nas escolas, na mídia e na sociedade, que é reforçar apenas os conhecimentos ecológicos ou a promover algumas atividades naturalistas, de análises de diversos problemas como o aquecimento global, por exemplo, pela crença de que a análise ambiental requer uma abordagem ampla que perpassa todas as áreas do currículo e da vida extrapolando estas, pois a Educação Ambiental é muito mais que isso, a educação por uma vida sustentável estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza, desenvolvendo uma educação para a cidadania, para a ética e para a paz.

A finalidade da Educação Ambiental é com certeza contribuir para a formação do homem, traduzido num aprendizado significativo, no envolvimento e incorporação de atitudes de proteção ambiental em seu cotidiano, pois somente a tomada de consciência sobre os problemas ambientais, a percepção de que cada um pode fazer a sua parte e contribuir para uma melhor qualidade de vida, sentindo-se responsável por suas ações e influenciar positivamente a comunidade em que vive são os ganhos dessa discussão.

Durante este ano letivo (2013) o foco interdisciplinar da Educação Ambiental deu-se através do trabalho sob a forma de projeto didático, que propicia o estudo de problemas reais e, por isso, complexos, o que implica a necessidade de uma abordagem interdisciplinar. De acordo com a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1980, p. 41), “A forma mais recomendável para introduzir o enfoque interdisciplinar é a técnica do projeto, onde cada disciplina não inclui sua linguagem própria, mas contribui para a melhor compreensão dos problemas”. De acordo com o currículo da instituição, através dos temas de estudo específicos de cada grupo de Educação Infantil ou ano do Ensino Fundamental, foram definidos os temas.

Na Educação Infantil, foram eleitos temas que trouxessem uma proximidade com nível de desenvolvimento cognitivo e interesse dos alunos, pudesse ser experimentado e vivenciado. O grupo 2 trabalhou com o tema “Animais”; O grupo 3, “As plantas”; O grupo 4, com a “água” e o grupo 5, com os “resíduos sólidos e a coleta seletiva”.

No Ensino Fundamental, os temas que nortearam o trabalho foram os biomas brasileiros, temática que faz parte do currículo das turmas e que por sua diversidade favorece a integração dos diversos saberes necessários à compreensão da dinâmica ambiental, favorecendo a interdisciplinaridade. O 1º ano teve como foco o “Bioma da Mata Atlântica”; o 2º ano; o “Bioma da Floresta Amazônica”; o 3º ano, o “Bioma do Pantanal”; o 4º ano estudou o “Bioma da Caatinga” e o 5º ano, o “Bioma do Cerrado”.

Durante todo o primeiro semestre os temas foram trabalhados de forma interdisciplinar, utilizando-se de várias linguagens, integrando família e escola. Esse relato trata do objeto de culminância do projeto, realizada a partir da produção de ecojogos, os quais divulgaram os resultados das aprendizagens alcançadas no decorrer do projeto de forma lúdica e interativa, vivenciando os conhecimentos adquiridos, os transformados em um aprendizado significativo.

FOCO INTERDISCIPLINAR

O trabalho interdisciplinar na Educação Infantil é facilitado pelo currículo e dinâmica de trabalho desse nível de ensino. No Ensino Fundamental, a divisão em disciplinas é uma prática necessária para a organização das escolas e do ensino. É claro que o conhecimento não se limita a uma ou outra área, pois, na vida, os conteúdos estão integrados, o trabalho interdisciplinar vem construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas disciplinas do currículo e incentivar os alunos a construir essas relações através da percepção que a natureza também tem uma história, assim como o país, o estado, ou a comunidade, mostrar que os problemas ambientais são, ao mesmo tempo, problemas de saúde, de saneamento básico, de alimentação e de sobrevivência das espécies, inclusive da nossa.

A visão interdisciplinar privilegia a prática de uma educação em que professores e alunos se visualizem por inteiro no processo, estabelecendo-se uma mudança de atitude a respeito da formação e ação do homem, das quais fazem parte, aspectos afetivos, relacionais e éticos, concomitantemente com os racionais, lógicos e objetivos (LUCK, 2007 p.85 e 86).

Para entendermos a importância do trabalho interdisciplinar, temos que ter em mente que todas as disciplinas andam de mãos dadas – uma necessita da outra para o seu desenvolvimento – no projeto ecojogos podemos perceber que para as atividades se desenvolverem se fez necessária a mobilização de

diversos conhecimentos dos alunos e educadores envolvidos no processo, integrando todas as áreas do conhecimento.

Para calcularmos a proporção dos tamanhos das peças, a quantidade, dimensão e medidas necessárias, a pontuação das etapas do jogo, a utilização das operações matemáticas para contabilizar pontuação e definir classificação e vencedores, e a utilização dos conceitos de agrupamento, seriação e classificação, precisamos dos conhecimentos matemáticos. Com escalas e sistemas de medidas; precisamos da Geografia interligada a Matemática para elaborarmos mapas, gráficos e tabelas, e para saber interpreta-los, além da localização dos biomas, das características da região em relação ao seu relevo, clima e hidrografia, interligado à Ciências com o conhecimento da vida dos animais, do ciclo da água, e da flora, das estações do ano, aliado aos conhecimentos históricos de colonização, ocupação do solo, e extração vegetal facilitaram o entendimento dos biomas e suas inter-relações; para definirmos e entendermos as regras, orientações do jogo, elaborarmos cruzadinhas, caça-palavras e outros jogos precisamos utilizar dos conhecimentos da Língua Portuguesa, mostrando que saber ler, escrever, pontuar corretamente e interpretar é indispensável para saber jogar; além da Arte que pode ser utilizada em suas diversas expressões, com desenho, recorte, colagem, pintura, modelagem, reutilização de materiais, enriquecendo esteticamente a elaboração dos jogos de forma criativa e lúdica.

A interdisciplinaridade envolve a contextualização do conhecimento, que mantém uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social e cultural. Quando os alunos participam da tomada de decisão a respeito de um tema ou de um projeto, é possível que constituam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos que já possuem, conseguindo aprendizagens mais significativas, comparando, criticando, sugerindo ajustes, novas relações e organizações, abrindo portas para a interferência em uma realidade, desencadeando novas ações e, construindo um compromisso com uma cidadania ativa, desempenhando a função da aprendizagem significativa e colaborativa, desenvolvendo habilidades de identificar, analisar, explicar e resolver problemas, dentro e fora da sala de aula.

O professor como orientador geral dos projetos nos momentos dos encontros em sala de aula, e acompanhamento de seu desenvolvimento, é o elemento que garante a integração entre todas essas disciplinas, ajudando assim, a promover a interdisciplinaridade.

DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS/ PERCURSOS METODOLÓGICOS

Nosso estudo pauta-se na abordagem qualitativa, pois segundo Lakatos (2011), essa abordagem "é flexível e aberta". Para o autor, "A observação qualitativa é uma técnica de coleta de dados também chamada de campo, direta ou participante" (p.274). Assim, essa abordagem possibilita a utilização de variados tipos de procedimentos e instrumentos que superam os limites das análises meramente quantitativas, além disso, a abordagem qualitativa caracteriza-se pela sua preocupação com o significado dos fatos.

Foi escolhido, como instrumentos de coleta e produção de dados, o questionário e a observação, que possibilitaram a complementação dos dados coletados, nos permitindo analisar os fatos através do registro, dos questionários, dos professores e responsáveis sobre suas experiências com os ecogogos. O questionário é um procedimento estruturado que expõe a concepção de um grupo social (Richardson, 2007). A observação dos alunos durante a produção e socialização dos ecogogos, nos permitiu registrar suas falas espontâneas nos diversos momentos do projeto.

Tendo em vista não prejudicar a rotina das atividades escolares os questionários foram entregues aos professores para que devolvessem posteriormente, obedecendo um prazo de 48h. Os questionários para os responsáveis foram enviados através dos alunos e solicitado que fossem devolvidos com brevidade à professora em sala de aula.

Já a observação, Segundo Ludke (1986, p. 26), permite:

(...) que o observador chegue mais perto da 'perspectiva dos sujeitos', um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. (LUDKE, 1986, p. 26).

O que quer dizer que este instrumento não consiste apenas em ver e ouvir, mas em analisar e refletir sobre os fatos observados.

Vale ressaltar que num relato dessa natureza, para enriquecer as análises foi relevante a observação direta em sala de aula, e no espaço onde foi realizada a socialização dos ecojogos, o que foi realizado de forma a observar as reações e interações entre os alunos, entre eles e os professores e com os colegas de outras turmas.

Conforme já exposto no escopo deste escrito, o projeto foi aplicado no Colégio Civilização, instituição de ensino privada, localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia. Atende aos níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental, até o 5º ano, funciona nos turnos matutino e vespertino; possui de 241 alunos, sendo 118 alunos de Educação Infantil e 123 de Ensino Fundamental, conta com um quadro de colaboradores de 28 pessoas, sendo dessas, 16 professores. Atende a uma clientela oriunda de filhos de funcionários públicos, comerciantes e profissionais liberais.

Participaram, voluntariamente dessa pesquisa, respondendo aos questionários, 12 professores do sexo feminino com idade entre 25 e 41 anos, sendo identificados como professores também 2 coordenadoras, todos graduados em pedagogia. 88 pais de alunos de ambos os sexos com idade e formação diversas e a totalidade dos alunos de Educação Infantil e de Ensino Fundamental da escola, de ambos os sexos com idade entre 02 e 11 anos.

RELATANDO UM POUCO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente foi lançado um desafio aos alunos e familiares que produzissem jogos educativos "ecojogos", atendendo a critérios como: adequação ao tema de meio ambiente que estava sendo trabalhado em sala de aula, coerência com das informações, confecção com material ecologicamente correto, preferencialmente reutilizando materiais, duráveis, em tamanho grande, que possuísse instruções claras, fosse resistente e de fácil entendimento.

O mesmo desafio foi lançado para cada turma, onde os alunos, juntamente com a professora da turma elaborassem e produzissem um ecojogo coletivamente, foi percebido de imediato a aceitação das turmas com grande empolgação tanto por parte dos alunos como também dos professores se motivando para a implementação das etapas necessárias. O que pode ser confirmando pelos relatos dos professores. "Os alunos gostaram muito da atividade, demonstraram interesse, tiraram dúvidas, interagiram bastante com a pró" (Professora 9).

"Achei a ideia excelente, pois a possibilidade de aprendizagem em uma atividade diferenciada é bem maior. Os alunos se envolveram de maneira significativa, a maioria se empenhou na confecção e apresentação do mesmo." (Professora 11).

Confirmando assim o que cita Chapani (2003, p. 35):

A participação ativa dos estudantes é condição essencial na formação de atitudes

que visem a autonomia e iniciativa. Desta forma, devem ser valorizados procedimentos pedagógicos inovadores que contemplem essa atitude. A participação não apenas pode colaborar no desenvolvimento de atitudes requeridas, mais por si só é extremamente importante e deve ser incentivada no ambiente escolar a fim de que os alunos possam também agir de forma participativa em outras instâncias. (CHAPANI, 2003, p. 35):

O objetivo era que os jogos fossem socializados com as outras turmas da escola, em uma semana que foi denominada 'semana interativa eco-ambiental' para que através das interações e trocas pudessem acontecer aprendizagens prazerosas e significativas, socializando e disseminando as informações.

Foram apontados, pelos professores, como pontos positivos da semana interativa:

"A oportunidade de todos participarem, conhecer e demonstrar o que aprenderam de forma criativa." (Professora 8).

"A interação entre professores e alunos, a parceria e solidariedade entre os alunos e participação dos mesmos durante a socialização com as outras turmas." (Professora 12)

Como pode ser visto nesses relatos a interação e a socialização foram apontados como pontos positivos pelos professores, essa interação pode ser observada durante todo o desenrolar dos trabalhos, os alunos se apropriaram da confecção dos jogos e desempenharam papel ativo no processo, tanto na sua produção individual como no auxílio aos colegas.

Em sala de aula, a etapa seguinte foi realizar uma lista dos possíveis eco-jogos, através das sugestões dos alunos. Pelo processo de eleição direta foi selecionado o jogo que a turma demonstrou maior interesse para que fosse confeccionado pela turma. A seguir, foram selecionados os materiais necessários à confecção do mesmo e passou-se para a etapa de execução. Quando o jogo estava pronto foi a fase de testes, com elaboração das instruções e regras e experimentação do jogo e ajuste necessários a sua eficácia.

"Foi ótimo, pois elaborar os jogos, foi como fazer um resumo de todo o conteúdo trabalhado durante o projeto e coloca-lo em prática. Os alunos demonstraram animação e curiosidade, foram bastante participativos na elaboração dos jogos". (professora 4).

"Foi uma oportunidade prazerosa, principalmente pela oportunidade de intervir junto aos alunos aprimorando suas ideias e produções, os alunos perceberam a oportunidade de verificar o aprendizado adquirido durante a execução do projeto, adequando regras de jogos diversos ao bioma estudado, além de terem a responsabilidade de pesquisar e recolher materiais recicláveis que se adequassem a confecção dos jogos." (Professora 12).

Todos os jogos confeccionados em casa pelos alunos com sua família foram experimentados pela turma, analisados os critérios pré-estabelecidos com o propósito de serem selecionados os que seriam utilizados na semana interativa.

Foram apresentados trabalhos com grande riqueza de criatividade, originalidade, atendendo aos critérios pré-estabelecidos, alguns, portanto não atenderam a esses critérios no que se referia ao tema de trabalho

da turma, outros porém não foram confeccionados pelos alunos e familiares e sim adquiridos em lojas de brinquedos, porém tratavam de outros temas de interesse ambiental e foram utilizados durante a socialização. Ao final do projeto, os jogos foram catalogados e guardados na brinquedoteca da escola para que pudessem ser utilizados sempre que se manifestasse o desejo por parte das crianças ou a necessidade por parte dos educadores.

A semana Interativa aconteceu com a seguinte dinâmica: Cada dia da semana uma turma era responsável pela organização do dia, colocavam dispostos os jogos na quadra esportiva do colégio, e recebiam como convidados os colegas das outras turmas para que pudessem vivenciar os eco-jogos. Foi uma atividade muito significativa como relata as professoras.

“O resultado foi bastante satisfatório, os alunos demonstraram segurança e maturidade ao expor os seus jogos aos demais colegas, bem como participaram ativamente dos jogos propostos pela outras turmas.” (Professora 12)

“Os alunos souberam respeitar a opinião do outro, vivenciaram que em um jogo podemos ganhar ou perder, obedecendo às regras dos mesmos.” (Professora 8)

Nesse momento os estudantes passavam a exercerem o papel de educadores ambientais, o interesse pela prática, a participação efetiva, a troca de experiência e os resultados de aprendizagem dos alunos pode ser evidenciado no entusiasmo com que os mesmos realizaram essa função, justificando assim a realização de atividades lúdicas. Conforme relato das professoras.

“O lúdico foi um marco na sistematização dos conhecimentos, de forma dinâmica e descontraída os estudantes compartilharam suas descobertas.” (Professora 7).

“Os alunos assimilaram os conteúdos propostos durante o projeto. É interessante resaltar que também se tornaram divulgadores das atividades realizadas na escola. Foi possível observar uma tomada de consciência diante dos problemas ambientais e preservação da natureza.” (Professora 3).

Os alunos se posicionaram como agentes ativos da construção do conhecimento, a ludicidade pode ser explorada e exercitada durante todo o projeto, propiciando um ambiente favorável a mudanças de atitudes que favoreceram o compartilhamento das informações entre as crianças de diversas idades, integrando conteúdos e criatividade, alavancando o desejo de aprender e ensinar. Reafirmando assim o que diz (D’Avila, 2006).

“ (...) no ensino lúdico, significa ensinar um dado objeto de conhecimento na dança da dialética entre focalização e ampliação do olhar. Sem perder o foco do trabalho, entregar-se a ele. Muitas experiências de ensino em que se entremeiam atividades lúdicas deixam margem para uma dicotomia entre conteúdo curricular e ludicidade. A realização de atividades lúdicas na sala de aula não significa dizer que se está ensinando ludicamente, se este elemento aparece como acessório. O ensino lúdico é aquele em que se inserem conteúdos, métodos criativos e o enlevo em se ensinar e, principalmente, aprender. (D’ÁVILA, 2006, p. 18).

Os alunos também falaram sobre o projeto de forma espontânea, o que foi registrado para análise posterior. Os principais relatos sobre suas experiências com a produção, o aprendizado, a interação e a

socialização dos ecojogos, demonstram ter tido relevância a ajuda da família, trabalhar com os conteúdos de forma lúdica, o uso de brinquedos alternativos, o fazer diferente, além do reforço as questões referente ao cuidado com o meio ambiente.

“Fazer o jogo, desenvolveu o aprendizado do que nós estudamos e gostei muito.” (aluno 8).

“Aprendi a perder e a ganhar.”(aluno 21)

“Achei que foi muito interessante, pois eu aprendi coisas novas, aprendi a confeccionar jogos com materiais recicláveis, aprendemos mais sobre outros biomas.” (aluno 70)

“Aprendi que agente não precisa comprar jogos para brincar, nós mesmo podemos fazer.” (aluno 83)

Ao final das atividades foi enviado aos responsáveis um questionário com 7 questões, sendo 3 objetivas e 4 subjetivas. A taxa de adesão a pesquisa foi de 36,5%.

A primeira questão perguntava se a criança tinha levado o ecojogo para a escola. 90,5% dos pais assinaram que sim, enquanto 9,5% que não. Mesmo não havendo perguntas sobre os motivos da não adesão a proposta, os responsáveis procuraram justificar, citando a falta de disponibilidade de tempo, problemas de saúde ou habilidade para a execução do jogo.

No segundo questionamento, foi perguntado se os filhos gostaram ou não dessa atividade, a totalidade dos pais referiram que as crianças gostaram da atividade. Já a terceira pergunta, questionava se o responsável gostou da atividade, nessa questão, somente 1 responsável disse não ter gostado enquanto que os outros 87 responsáveis gostaram de desenvolver a atividade.

Solicitado na 4ª questão a relatar sua experiência na confecção do jogo os responsáveis citaram quase em sua totalidade que foi uma experiência muito gratificante, divertida, interessante, criativa e desafiadora, enquanto alguns poucos citaram que foi trabalhoso porém importante para o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

“Foi muito legal, fizemos junto com o irmão e interagimos um final de semana inteiro com as ideias da confecção.” (responsável 2).

“Foi uma experiência muito interessante e educativa, pois trabalha com o cognitivo e com a coordenação motora da criança, fazendo com que ela desenvolva habilidades interdisciplinares.” (responsável 42).

“Foi uma oportunidade de interação entre nós. Fizemos o planejamento, coletamos os materiais e elaboramos o trabalho. Para concluir, jogamos para avaliar os resultados.” (responsável 60).

“Como pai, pude lembrar de meu tempo de criança, e perceber o quanto a natureza modificou no decorrer desse tempo.” (responsável 76).

Os responsáveis citaram que os filhos aprenderam com a atividade a valorizar o uso de materiais alternativos, a desenvolver habilidades manuais, trabalhar em grupo, valorizar sua produção e a de outros, a ganhar e perder, tudo isso respondendo assim a 5ª questão:

“Aprendeu a reutilizar materiais e fixou o aprendizado sobre formas geométricas, já que esse era o objetivo do jogo que confeccionamos.” (responsável 19).

“Que não só os jogos eletrônicos fazem as crianças se divertirem, além dele estar contribuindo com a natureza, ele está desenvolvendo a criatividade e aprendendo sobre reciclagem.” (responsável 37).

“A trabalhar em conjunto, a ouvir e respeitar a opinião de outra pessoa e a saber ganhar e perder.” (responsável 46).

“Aprendeu mais sobre o conteúdo, aprendendo também que deve trabalhar em grupo e organizar o trabalho para poder passar o assunto com clareza.” (responsável 88).

Os responsáveis disseram ao responder a 6ª questão o que os filhos contaram em casa sobre a semana interativa. Pode-se perceber que as atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar, lúdica e interativa foram bem aceitas pelas crianças valorizando sua capacidade criativa, elevando a autoestima, aceitação e utilização de materiais alternativos e na demonstração dos conteúdos assimilados.

“Brincou com os colegas da sala e depois passaram por outras salas, interagindo com coleguinhas de outras séries.” (responsável 39).

“Gostou muito da forma como o assunto foi passado, com muitas brincadeiras.” (responsável 50).

“Que foi uma semana muito divertida e que aprendeu mais sobre o meio ambiente e gostou de interagir com demais colegas.” (responsável 64).

“Em especial da apresentação dele. Ficou feliz e satisfeito com o seu desempenho, também ficou ansioso e preocupado. Deu importância a apresentação” (responsável 81).

Solicitado a deixar comentários adicionais na 7ª questão os responsáveis deixaram depoimentos que nos fez perceber que o trabalho com projetos e em parceria família/escola deve ser sempre valorizado pela escola, pois além de reforçar os conteúdos trabalhados na escola também incentivam os laços familiares, estimulam a interação entre estes.

“Parabéns pela semana interativa ecoambiental, continuem contando conosco para colaboração nesses projetos. Consigo perceber o diferencial positivo e o quanto isso tem ajudado na formação social e educacional de nosso filho.” (responsável 34).

“A oportunidade que a escola proporcionou de juntas como mãe e filha podermos interagir, ouvir, saber das expectativas do jogo e também dividir experiências, além da satisfação de um produto confeccionado por nós duas.” (responsável 46).

“Amei a iniciativa da escola, em deixar a criança buscar diante dos conhecimentos prévios ensinando pela professora, a buscarem informações e confeccionar seus próprios meios para apresentar o que foi ensinado.” (responsável 63).

“A ideia é muito significativa, pois a família também tem responsabilidades quanto a educação escolar dos filhos. E quando participa de momentos diferenciados assim, percebe a importância de acompanhar seu filho, de ver seu desempenho, sua empolgação, sua aprendizagem e percebe o quanto é necessário está do seu lado nesse processo.” (responsável 74).

CONCLUSÃO

Os principais resultados de aprendizagem e sociais alcançados foram além do envolvimento de todos da escola, alunos, pais, professores, funcionários e direção através do empenho para o êxito do projeto, não somente no período de elaboração dos ecojogos, mas principalmente após, na fase de socialização e divulgação, onde cada criança percebeu-se como agente ativo no processo educativo. Essa percepção também ficou clara quando ao vivenciar a posição de monitor, divulgando para os colegas de outras turmas o material desenvolvido e auxiliando-os na utilização dos jogos através do esclarecimento de regras e informações complementares à execução dos mesmos, contemplando também as dimensões social e afetiva.

A socialização dos conteúdos trabalhados pelos diversos grupos que puderam ser compartilhados e vivenciados por todos, trazendo um conhecimento do todo, podendo assim realizar comparações, perceber diferenças e semelhanças entre as características em especial dos biomas foi de extrema importância para a compreensão da riqueza da biodiversidade de nosso país.

O que ficou comprovado quando as professoras falaram que os alunos estabeleceram relação entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos apresentados durante a semana, sobre a importância da elaboração dos jogos para a sistematização de tudo o que havia sido estudado. As crianças puderam fazer novas descobertas, tanto do seu bioma, para confecção do jogo, quanto dos outros biomas, durante a socialização com os colegas de outras turmas.

A tomada de consciência sobre os problemas ambientais, a inter-relação entre seus elementos, a percepção de que cada um pode fazer a sua parte e contribuir para uma melhor qualidade de vida, sentir-se responsável por suas ações e influenciar positivamente a comunidade em que vive é o grande ganho do projeto eco-jogos.

Assim, percebeu-se durante o projeto que atividades como estas que foram desenvolvidas, são apenas algumas das muitas possibilidades que estão disponíveis para trabalhar a teoria e a prática de forma interdisciplinar, numa postura assumida pelo grupo, conscientemente e valorizada, como perspectiva crítica no processo de ensino e aprendizagem, efetivando assim a orientação da Conferência Mundial Intergovernamental sobre educação ambiental, Tbilissi (1977), que recomenda em seu primeiro objetivo que a educação ambiental deva ser integrada a todos os programas curriculares e não como disciplina isolada.

Favorecer a aquisição de conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades práticas, a partir da reorientação e articulação das diversas disciplinas e experiências educativas, para a participação responsável e eficaz na prevenção e solução dos problemas ambientais e da gestão da qualidade do meio ambiente (Dias, 2000 p. 38).

Os alunos puderam perceber que estudar pode ser um processo prazeroso, como são verificados em seus relatos, onde podem construir seus próprios conceitos além de aprimorar os já existentes, de forma lúdica. Interferindo na sua realidade e da sociedade como um todo. Já os educadores puderam perceber que o trabalho lúdico e interdisciplinar é uma possibilidade real e possível de ser efetivado, abrindo um leque de possibilidades no trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof e outros. **Alfabetização Ecológica**: A educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006. 313p.

CHAPANI, Daisi Terezinha; DIABEM, Ana Maria Lombardi; **Educação Ambiental**: da drática pedagógica à cidadania. Educação Ambiental ação-reflexão-ação no cotidiano de uma escola pública. São Paulo: Escrituras, 2003. Pg. 21 a 39.

D'ÁVILA, Cristina Teixeira. **Eclipse do Lúdico**. In: Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 15, nº. 25, p. 15 a 25, jan/jun., 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. **Fundamentos da Educação Ambiental**. Brasília: Universa, 2000. 198p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.314p.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar**: Fundamentos teórico-metodológicos. 15. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007. 92p.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NEZ, de Egeslaine. **Interdisciplinaridade e Meio Ambiente**: Um relato de experiência sobre a reciclagem de papel. 3º Congresso Internacional de Educação. 2001. Disponível em: www.isapg.com.br/2011/ciepg/download.php?id=2 acessado em 28/05/2013 as 21:07h

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TRAVASSOS, Edson Gomes; **A prática da educação ambiental na escola**. 2. ed. Porto Alegre: mediação, 2004. 88p.

UNESCO. **La educación ambiental**. Las grandes orientações de La Conferência de Tibilisi. Paris: UNESCO, 1980.

[1] Especialista em Gestão e Coordenação Escolar, Pós-graduanda em Metodologia e Didática do Ensino Superior pelo Núcleo de Pós Graduação Gastão Guimaraes, Gestora do Colégio Civilização. angela23mara@gmail.com.

[2] Especialista em Metodologia do Ensino Superior, aluna especial do Mestrado em Crítica Cultural pela UNEB – Universidade do Estado da Bahia – Campus Alagoinhas. Professora de Educação Infantil do Colégio Civilização. erika.casaes@yahoo.com.br